



ANIMOTOPÔNIMOS E LITOTOPÔNIMOS DO PARANÁ
(ANIMOTHOPONYMS AND LITHOTOPONYMS IN PARANÁ)

Maria Antonieta Carbonari de ALMEIDA (UEL)

ABSTRACT: The study of the “names of places” in Paraná reveals cultural aspects such as the use of elements from the flora and the fauna in order to give municipalities a name (Curitiba, Cascavel). It was also observed the use of the lexemes “land” and “stone” for the composition of toponyms (Terra Boa, Itagajé), as well as of the lexical units which represent the mood of the name designator (Bom Sucesso, Pérola do Oeste).

KEYWORDS: Toponymy; Paraná; motivation; lithotonym.

A nomeação dos lugares se fez necessária, na história do homem, porque os limites do espaço físico se expandiram. Se nos primórdios o grupo social se estabelecia próximo a um rio, ali desenvolvia uma cultura de sobrevivência, com o tempo sentia-se impulsionado quer pelo novo, quer pela necessidade e assim partia em busca de novas regiões. De acordo com PEREIRA (1997:12), “a história da humanidade é uma história de caminhos, seja por terra ou por água, com os horizontes em busca da fortuna, do conhecimento e principalmente do comércio”.

No deslocamento da comunidade, a referência ao passado pedia o nome do lugar: onde foi? Surgiram os topônimos, essencialmente denotativos em sua motivação primeira. Alinei postula que o signo toponímico perde a sua transparência e torna-se opaco, à medida que o significado de tal nomeação é superado pela cultura: Oxford, por exemplo, era uma “passagem para bois”.

O projeto ATEPAR (Atlas Toponímico do Paraná) pretende registrar os nomes dos 323 municípios paranaenses (IBGE/91), bem como de seus acidentes físicos e também dos bairros e distritos. Para tanto, através de uma solicitação feita às prefeituras municipais, uma equipe da UEL coletou dados que estão sendo classificados e interpretados. A taxionomia adotada é a proposta por DICK, pesquisadora da USP que elabora o Atlas Toponímico de São Paulo; os topônimos enquadram-se em dois grandes grupos: os de natureza física (Pitanga – fitotopônimo) e os de natureza antrotopônimo (Francisco Beltrão – antrotopônimo).

A pesquisa realizada tem revelado aspectos significativos que atestam o topônimo como reflexo da cultura: poucos nomes de mulher na nomeação de municípios (cerca de oito, sendo que cinco deles surgiram de 92 para cá); o uso sistemático de nomes da hagiologia romana (até mesmo nas regiões mais novas) paralelo à supressão da referência à religiosidade (Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba – Curitiba); a substituição de nomes (Colônia Alfredo Chaves – Colombo); a homenagem ao lugar de origem dos imigrantes (Nova Santa Rosa).

É nosso propósito analisar especialmente dois modelos de topônimos: os litotopônimos e os animotopônimos. Estes compreendem os nomes que têm por núcleo o sema do sentimento ou de uma atitude emocional, uma vez que eles, de acordo com a definição proposta por DICK (1990:32), são “relativos à vida psíquica, à cultura



espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante, como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex: cachoeira da Saudade, Triunfo, Belo Campo, etc”. Já os litotopônimos são nomes de lugar que têm por base a referência à terra e seus contribuintes; para DICK, eles são “topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo, representados por indivíduos barro: lagoa do Barro, córrego do Barreiro; tijuco: Tijuco Preto; ouro: arroio do Ouro; conjunto da mesma espécie (córrego Tijucal) ou de espécies diferentes (Minas Gerais, Pedreira)”.

Por que contrastar taxionomias tão díspares? Em parte porque se observa que o enquadramento em uma das taxionomias é um mero recurso classificatório, uma vez que alguns litotopônimos são limítrofes ao grupo dos animotopônimos. Terra Boa, por exemplo, é nome de um município paranaense da região central que apresenta uma adjetivação que o aproxima de Boa Esperança, nome essencialmente animotoponímico.

De acordo com a teoria adotada, considera-se, para a classificação, apenas o primeiro nome de um topônimo formado por duas lexias; com isso, o signo toponímico, de um lado, ganha objetividade, mas perde-se a idéia do conjunto. Ouro Verde, por exemplo, é nome de um rio que corta a região de Peabiru; foi classificado como litotopônimo, ignorando-se então a metáfora que tal nome encerra, que é o café, marco da história do Paraná.

CARDOSO, ao estudar a motivação toponímica na microrregião de Campo Mourão, abordou este aspecto, mostrando que é “um ponto de controvérsia, porque nem sempre é possível atribuir uma única motivação para os topônimos, se se considerar o destaque dado ao sentimento anímico presente, por exemplo, em Alto Alegre (dimensiotopônimo)”. Em sua pesquisa, ela encontrou que, em nomes dados a acidentes de natureza física, “o léxico característico da litotoponímia, na região, é Barreiro e Pedra, visto que ambos possuem o seu correspondente em topônimos com -inho. Ex: Água Barreirinho, Córrego das Pedrinhas” (1996:75). Já “os animotopônimos dessa região são eufóricos, pois apontam apenas boas expectativas da população em relação ao ambiente em que vivem” (1996:76). São exemplos os nomes de bairro: Paraíso do Campo, Horizonte, Esperança. Abaixo, um quadro em que se demonstra a ocorrência dos signos toponímicos em questão, na microrregião de Campo Mourão:

Município	Litotopônimos	Animotopônimos
Janiópolis	0	0
Peabiru	4	1
Campo Mourão	1	5
Barbosa Ferraz	0	0
Araruna	1	1
Fênix	0	1
Francisco Beltrão	0	0
Mamborê	0	0

De um total de 177 topônimos encontrados nas oito cidades, há 6 casos de litotopônimos e oito de animotopônimos, o que aponta para duas vertentes: a pouca incidência desses padrões toponímicos e um maior emprego de animotopônimos.



MATOS (1996) pesquisou a Toponímia da região oeste do Paraná e encontrou números semelhantes, proporcionalmente: 13 cidades pesquisadas, total de 622 topônimos, sendo 18 ocorrências de litotopônimos e 40 exemplos de animotopônimos. Apenas a cidade de Santa Terezinha de Itaipu apresentou mais litotopônimos (4) do que animotopônimos (3). A maior incidência de topônimos que têm por sema a valorização do estado de espírito parece ser uma demonstração da confiança e da esperança que norteiam o caminho dos migrantes, dos desbravadores.

FRANCISQUINI, pesquisando a Toponímia da microrregião de Paranaíba (1998:223), concluiu que, entre os litotopônimos, nos municípios analisados o elemento motivador mais comum é pedra ou -ita, de origem indígena. Na região, o termo diamante aparece lembrando migrantes que insistiam na garimpagem de pedras preciosas nos leitos dos cursos d'água. Essas pedras, por serem confundidas com diamante, deram nome a um município, Diamante do Norte, e ao córrego Xibiú, "diamante pequeno". Na microrregião de Paranaíba, os signos toponímicos que se classificam como litotopônimos representam 2,87% do total pesquisado (são 21 nomes em um universo de quase 1000). Já os animotopônimos alcançam o percentual de 6,57%, atingindo um total de 48 nomes. Para FRANCISQUINI, há o predomínio de "nomes com traços eufóricos, revelando as perspectivas otimistas do grupo, possivelmente pela influência econômica oferecida pela cultura do café, na época". Os sentimentos registrados na toponímia são de admiração e encantamento pelo local (Bela Vista); de esperança e credibilidade (Boa Esperança); de adaptação e bem estar (Harmonia, Paraíso do Norte).

A análise ora proposta compreenderá o estudo do nome de 30 municípios paranaenses (IBGE/91), a seguir arrolados de acordo com a taxionomia:

- Litotopônimos (13): Diamante do Norte, Diamante do Oeste, Ibiporã, Icaraíma, Itaguajé, Itambaracá, Itambé, Itapejara do Oeste, Kaloré, Terra Boa, Terra Rica, Terra Roxa e Tijucas do Sul.
- Animotopônimos (17): Amaporã, Bela Vista do Paraíso, Boa Esperança, Boa Vista da Aparecida, Bom Sucesso, Cantagalo, Céu Azul, Formosa do Oeste, Lindoeste, Mamborê, Paraíso do Norte, Pérola do Oeste, Querência do Norte, Quinta do Sol, Realeza, Renascença e União da Vitória.

A porcentagem encontrada aproxima estes dois modelos de taxionomia: 4% de litotopônimos e 5% de animotopônimos. Entretanto, algumas particularidades podem ser apontadas:

- a) ocorrência do prefixo re- no animotopônimo Renascença, cujo significado de "repetição" acrescentado à base "nascer", confirma a disposição de superar dificuldades econômicas, sociais e litúrgico agrário, ou seja, construir um núcleo habitacional próspero;
- b) mais de um modelo sintático, uma vez que há topônimos formados por uma lexia simples (Itambé, Amaporã), por lexia composta (Terra Roxa, Bom Sucesso), por lexia sintagmática (Diamante do Oeste, Pérola do Oeste);
- c) maior incidência de nomes indígenas entre os litotopônimos: Ibiporã (terra bonita, terra boa), Icaraíma (terra abençoada), Itaguajé (pedra misteriosa), Itambaracá (pedra de águas correntes), Itambé (pedra afiada), Itapejara (pedra esquinada, machado), Kaloré (do caingangue: terra fofa, terra fértil). Entre os



animotopônimos, há dois de origem indígena: Amaporã (uso bonito, chuva boa) e Mamborê (muito longe);

d) a adjetivação ocorre nos dois tipos de topônimos, mas a anteposição do adjetivo acontece apenas nos animotopônimos (Diamante do Norte, Terra Rica, Paraíso do Norte, Céu Azul, Boa Esperança). Merece destaque o caráter eufórico dos adjetivos presentes, tanto para qualificar a terra (boa, rica, roxa) como para caracterizar a disposição do espírito (boa, bom);

e) o próprio substantivo que serve de base para as lexias compostas ou sintagmáticas arroladas entre os animotopônimos, por si só, é altamente eufórico: esperança, sucesso, paraíso, querência (rincão querido).

Em resumo, a toponímia paranaense utiliza-se tanto de nomes descritivos (terra, tijuca) como de nomes mais avaliativos (pérola, união); os adjetivos presentes na nomeação de municípios revelam as expectativas de uma vida melhor; a associação de tais aspectos aproxima os litotopônimos dos animotopônimos, inclusive nas lexias de origem indígena.

RESUMO: O estudo dos “nomes de lugar” do Paraná tem revelado aspectos culturais como a utilização de elementos da flora e fauna para a nomeação dos municípios. Observou-se também o uso das lexias “terra” e “pedra” para a composição de topônimos (Terra Boa, Itaguajé), bem como de unidades lexicais que retratam o estado de espírito do denominador (Bom Sucesso, Pérola do Oeste).

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia; Paraná; motivação; litotopônimo; animotopônimo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, Elisângela Costa Rebello. *Especificidades da motivação toponímica na microrregião de Campo Mourão*. UEL, 1996 – Monografia de conclusão do curso de especialização em Língua Portuguesa.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil – Coletânea de Estudos*. 2ª ed. São Paulo: USP, 1990.
- FRANCISQUINI, Ignez de Abreu. *O nome e o lugar: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranaíba*. UEL, 1998 – Dissertação de conclusão do curso de Mestrado em Língua Portuguesa.
- MATOS, Olga Kyrilho de. *Estudos toponímicos das regiões oeste e noroeste do Paraná*. UEL, 1996 – Monografia de conclusão do curso de Especialização em Língua Portuguesa.
- PEREIRA, J. E. Erichsen. *Uma história de caminhos*. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, Secretaria do Estado da Cultura, 1997.